



Processo nº 2701-11.00/14-3

Parecer nº 229/2014 CEC/RS

O projeto “1ª Edição – Per Sempre Tchê” é aprovado.

1 – O projeto é apresentado pelo INSTITUTO TARCÍSIO VASCO MICHELON, com sede em Bento Gonçalves, tendo sido submetido à análise técnica por parte do Sistema Pró-Cultura, habilitado pela Secretaria e encaminhado a este Conselho nos termos da legislação em vigor.

Apresenta como responsável legal o produtor cultural Tarcísio Vasco Michelin, é vinculado à área de Tradição e Folclore e abarca dez municípios gaúchos onde se desenvolverá: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Nova Petrópolis, São Sebastião do Caí, Serafina Corrêa, todos tendo como local suas Casas de Cultura, e Porto Alegre, em local a ser definido pela SEDAC.

O evento é apresentado pelo proponente como “não vinculado a uma data fixa”.

A produção refere o nome do professor Darcy Loss Luzatto numa consultoria valiosíssima, sendo ele notório conhecedor dos hábitos e costumes gaúchos e das línguas e dialetos que aqui se praticam. O processo defende o uso do “Talian”, como é conhecido o dialeto resultante do falar dos colonos italianos, em sua maioria originários da região de Vêneto, Itália, que para cá vieram a partir de 1875, e passaram a utilizar no trabalho, na vida social, nos seus contatos internos e externos, uma fusão entre o português necessário para as relações oficiais e as suas conversações em italiano, em muitos casos dialeto de suas regiões de origem.

A cultura, trazida por esses imigrantes e manifestada em todos os momentos da convivência, o uso de instrumentos característicos da chamada “zona colonial italiana”, a gastronomia, o canto, o acordeon, foram elementos formadores desta sociedade que tinha também este dialeto, que hoje se pode chamar tranquilamente de “talian”, como um dos seus fundamentos.

Hoje, o dialeto em questão é valorizado principalmente por ser considerado patrimônio cultural pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e as influências da música praticada por estes imigrantes se consolida na contribuição dada à música tradicionalista do Rio Grande do Sul.

Nada disso evitou a perseguição movida historicamente contra o uso do “talian”, pois isso ocorreu especialmente no período das duas guerras mundiais em que a Europa e o mundo, e o Brasil e a Itália consequentemente, estiveram envolvidos.

Este projeto tem o objetivo de influir positivamente na formação cultural das crianças e dos jovens e de promover a integração da música e do dialeto “talian”.

É o relatório.

2 – Na própria descrição da proposta pode se verificar que as intenções culturais são as melhores, e que a contribuição do professor Darcy Loss Luzatto, profundo conhecedor da região, das línguas e dialetos falados no Rio Grande do Sul, e da própria literatura vênето-brasileira, como autor respeitado e historicamente admirado, pôde colaborar nos diversos encontros que manteve com os organizadores, e influenciá-los no sentido de que a contribuição do “talian” e da cultura italiana foram fundamentais para o nascimento e a cristalização deste Rio Grande moderno.

Por outro lado, são extremamente significativos os dez municípios selecionados para funcionarem como sedes dos espetáculos a serem produzidos e que, por seu turno, tem pesquisa, ensaios, divulgação e ensino do idioma “talian”, este em 48 aulas previstas, além dos dez espetáculos que serão produzidos.

Isso sem falar nos aspectos desenvolvimentistas, pois economicamente a área abrangida por eles, depois do período de perseguição e estagnação que caracterizou a época de 1904-1918 e especialmente o período 1939-1945, quando o chamado “Estado Novo” estimulou e levou adiante a repressão às manifestações culturais que pudessem significar simpatia ao povo e ao país de origem da maioria daqueles colonos, a Itália,

então integrante do chamado “Eixo”, contra o qual combateram as forças aliadas, cresceu e até hoje cresce e se projeta.

O diretor musical do projeto é o maestro Astor Dalferth e é preciso destacar também a coreografia que é do argentino Luiz Arieta, e que atua no Brasil há mais de quarenta anos e em outros países da América Latina e nos Estados Unidos e Inglaterra, além da própria Argentina e também pelo Brasil afora.

O roteirista é nada menos do que o premiado escritor e professor José Clemente Pozenatto, inclusive o coordenador da pesquisa “Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana” da Universidade de Caxias do Sul, e ponto de partida para que o IPHAN reconhecesse esta diversidade linguística sulina como “Patrimônio Cultural Imaterial”.

Outro ponto de destaque é o já citado professor Darcy Loss Luzatto, descendente de imigrantes que nasceu em Pinto Bandeira, 3º Distrito de Bento Gonçalves, e criador da editora DCLuzatto, além de professor de várias disciplinas até 1977, quando se aposentou para se dedicar mais livremente à pesquisa, à atividade literária e à edição.

O projeto destaca também a influência da gaita-ponto que teve grande uso e circulação no Rio Grande do Sul, originando indústrias que se destacaram nacionalmente como a Todeschini e que até hoje é uma referência nacional para a sanfona de oito baixos.

Aliás, destaca-se ainda a presença do renomado músico Renato Borghetti como convidado especial, nos dois ensaios finais.

Os municípios selecionados para as aulas e para os espetáculos estarão colaborando e participando através do franqueamento das instalações de suas Casas de Cultura, para que possam ser realizados os ensaios com orquestra e corais, participação de bailarinos e cantores convidados, e seleção de repertório e formatação e para as aulas de “talian” que em número de 48 ocuparão tempo e espaços.

3. Em conclusão, o projeto “**1ª Edição – Per Sempre Tchê**”, por seu mérito cultural, relevância e oportunidade, é aprovado, podendo vir a receber incentivos no valor de até **R\$ 419.980,00** (quatrocentos e dezenove mil, novecentos e oitenta reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura/RS.

Porto Alegre, 17 de setembro de 2014.

Walter Galvani da Silveira

Conselheiro Relator

Pró-cultura RS